

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ:
A AMAZÔNIA APÓS AS INVASÕES EUROPEIAS
HISTÓRIAS CONTADAS PELA CULTURA MATERIAL



Ney Gomes

Doutor em Antropologia, UFPA. Pará

E-mail: ney.gomes.arqueologo@outlook.com

Orcid: 0000-0003-3145-9415

Juliana Rossato Santi

Doutora em Arqueologia, UNIR. Rondônia

E-mail: juliana.santi@unir.br

Orcid: 0000-00002-7480

RESUMO

O texto de apresentação do dossiê A Amazônia após as invasões europeias – Histórias contadas pela cultura material, buscará, a partir de uma reflexão sobre a importância dos estudos de Arqueologia Histórica na região, apresentar os sete artigos que o compõem.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Histórica; Patrimônio Material; Cultura.



ABSTRACT

The presentation text of the dossier The Amazon after the European invasions – Stories told by material culture, will seek, based on a reflection on the importance of Historical Archaeology studies in the region, to present the seven articles that compose it.

KEYWORDS: Historical Archaeology; Material Heritage; Culture.



RESUMEN

El texto de presentación del dossier La Amazonia después de las invasiones europeas – Historias contadas por la cultura material, buscará, a partir de una reflexión sobre la importancia de los estudios de Arqueología Histórica en la región, presentar los siete artículos que lo componen.

PALABRAS CLAVE: Arqueología Histórica; Patrimonio Material; Cultura.



É seguro dizer que a arqueologia, enquanto disciplina, tem já uma longa tradição de estudos na região Amazônica; estudos estes que muito têm contribuído para uma história indígena de longa duração (Magalhães, 2023). A História contada/testemunhada pela cultura material tem sido alvo de diversas investigações na região; desde os naturalistas e pesquisadores do séc. XIX como Barbosa Rodrigues (Barbosa Rodrigues, 1875a; b; Roosevelt, 2022), passando pela influência do casal norte-americano Betty Meggers e Clifford Evans (Meggers, 2001a; b; Meggers; Danon, 1988; Meggers; Evans, 1957; 1961; 1973; Meggers; Evans; Estrada, 1965) e o Pronapaba, programa formador de muitas das primeiras referências em arqueologia na região, até chegarmos à contemporaneidade e às pesquisas desenvolvidas nos cursos de arqueologia, graduação ou pós-graduação. Na tradição a que nos referimos acima as temáticas predominantes têm sido as “sociedades do passado”, identificadas como aquelas comunidades e culturas que antecederam os europeus nestas terras (Carneiro, 1971; Gomes, 2002; Guapindaia, 2001; Heckenberger, 2005; Heckenberger; Kuikuro; Kuikuro; Russel *et al.*, 2003; Lathrap, 1973; Martins, 2011; Neves, 2007; 2008; Roosevelt, 1989; 1994; Schaan, 2001; 2004; 2014). É de conhecimento comum à comunidade de pesquisadores que o passado mais estudado pela Arqueologia na região Amazônica é o que dista o mais possível do momento da conquista; momento de ruptura catastrófica entre a construção de uma cultura do invasor e a destruição de culturas nativas.

Não obstante a tradição dos estudos arqueológicos na Amazônia, aqueles ligados ao que chamamos de Arqueologia Histórica, que estuda o passado depois da chegada dos invasores, ainda são poucos e os dados de sítios históricos ainda têm pouca publicação (Costa 2017, Gomes 2023a, Gomes 2023b). A análise de cultura material em sítios arqueológicos históricos na Amazônia é ainda uma área pouco explorada e grande parte dos estudos estão atrelados a pesquisas de licenciamento ambiental, que têm seus resultados restritos a relatórios técnicos; outra parte importante é realizada no que Gomes (2023a; 2023b) chama de arqueologia compulsória, uma modalidade de pesquisa realizada, de modo geral com cronogramas muito restritos, em áreas que serão impactadas por obras ou empreendimentos nos centros históricos amazônicos (Gomes, 2013; Marques, 2003; 2006; Marques, 2008; Martins, 2013; Seabra, 2020a; b; c; Silva, 2018; 2019; Zanettini; Neves; Robrahn-González, 2002a; b).

No recente livro de Arqueologia Histórica Brasileira (Symanski; Souza, 2022), o arqueólogo Diogo Costa (2022), que também contribui com este dossiê, fez um estado da arte atualizado sobre as pesquisas que têm a cultura material, e os fenômenos dela derivados, advindas do período pós-colonial na região amazônica e, ainda que sejam notáveis os avanços, é notável que ainda há muito a avançar (Costa, 2017; 2022).



É uma inquietação comum às pessoas que labutam nas disciplinas que se dispõem a contar do passado, estando no presente, não privilegiar as narrativas que glorificam os conquistadores e pouco se dão às histórias das pessoas nativas da região. Propormos um dossiê, que tem por foco histórias posteriores à conquista, porque enquanto pessoas que pesquisam o passado, entendemos que o que somos hoje, onde estamos, e até como ocupamos alguns espaços amazônicos, a construção do que é ser amazonense, macapaense, paraense, rondoniense, roraimense, acreano ou outras identidades reclamadas e não nativas, é resultado, também, da destruição provocada pelos colonizadores. Ao propor um dossiê que tem por premissa estudos de cultura material posterior à conquista, não intentamos uma oposição ou desvalorização do passado pré-colonial; propomos outrossim um olhar arqueológico em direção ao passado mais recente da região que é palco de tantos conflitos e resistências, construções e destruições e que hoje abriga populações que descendem tanto dos invasores, que dos povos originários.

Não obstante não se uma missão da arqueologia histórica preencher lacunas deixadas pela historiográfica clássica, é fato que os estudos da cultura material oriundas do momento pós conquista tem trazido novas informações, novos olhares sobre as formas como as pessoas se relacionavam ou mesmo como a sociedade que foi se formando na Amazônia atual foi produzida.

O mundo precisa de boas contadoras de histórias, algumas delas podem ser arqueólogas (Schaan, 2009), é com essa sentença que a arqueóloga Denise Schaan termina um depoimento como pesquisadora e mulher na Amazônia, falando dos desafios desta disciplina na região. Essa foi uma das inspirações que nos fizeram convidar arqueólogas e arqueólogos, que desenvolvem pesquisas com estudos de cultura material na Amazônia a contribuírem com este dossiê. A Amazônia precisa de boas histórias, e algumas podem ser contadas tendo a cultura material como fio condutor, acreditamos.

Magalhães (2023) se pergunta, como interpretamos o tempo histórico de acordo com o conhecimento e a expertise do intérprete, que, necessariamente, é sempre um sujeito em movimento e atual? Essa pergunta há de nos inquietar ainda, mas prosseguimos.

O dossiê aqui apresentado está composto por sete artigos e uma entrevista. Os artigos têm contribuições de pesquisas realizadas em Rondônia, Amazonas e Pará, mas sabemos que importantes sítios históricos no Amapá, no Acre e em Roraima não têm dados de pesquisas publicados. A entrevista com a Professora Dra. Renata de Godoy, atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPA, a instituição que a mais tempo forma arqueólogos

Arqueologia da repressão e da resistência: materialidades e memórias da Casa das Onze Janelas no contexto da Ditadura Militar em Belém/PA, das autoras Beatriz Damasceno Baltazar



Lino e Marcela Nogueira de Andrade, traz uma análise da Casa das Onze Janelas, em Belém (PA), como espaço de repressão e resistência no contexto da ditadura militar (1964-1985), buscando identificar os espaços onde os sujeitos ficaram presos, as repressões sofridas e as resistências vividas, partindo também das memórias obtidas por meio de narrativas dos indivíduos em livros, artigos e em entrevista realizada.

Narrativas sobre o modo de vida dos povos amazônicos do passado e do presente em comunidades do Médio Solimões, dos autores Geórgia Layla Holanda de Araújo e Anderson Márcio Amaral Lima, que teve como objetivo relatar a vivência de campo durante levantamentos de sítios arqueológicos em comunidades tradicionais do Médio Solimões pela visão dos pesquisadores em consonância com os registros imagéticos e as falas das comunitárias e comunitários com foco na proteção dos modos de vida das populações tradicionais e suas práticas sustentáveis de exploração e manejo de recursos.

Das potencialidades e de desafios: a problemática do esquecimento estabelecida no descaso com os cemitérios históricos em Manaus, da autora Tatiana Pedrosa Santos, com o objetivo de tratar sobre as potencialidades e os desafios na preservação e salvaguarda dos cemitérios históricos de Manaus, que podem contribuir para a produção de conhecimento científico em relação a Manaus entre o século XIX e XX, ampliando os conhecimentos interdisciplinares no entrecruzamento das fontes documentais com as fontes artefatuais.

Dinâmicas de ocupação da região do Rio Ituqui/Paraná do Maicá, Santarém/PA: 8000 anos até o presente, das autoras Anne Rapp Py-Daniel, Eliane Cantarino O'Dywer, Claide de Paula Moraes, Cíntia dos Santos Moreira, Rafaela dos Santos Pinto e Elaine dos Santos Pinto, tratou de refletir sobre as distintas evidências de ocupações encontradas na região do Rio Ituqui e o Paraná do Maicá, município de Santarém/PA, remetendo a 8000 anos de ocupação, enfatizando que as ocupações quilombolas atuais são peças chaves para repensar alguns conceitos pré-estabelecidos como comunidade versus território; referências históricas; a dinâmica da várzea, etc, propondo que a cronologia da arqueologia Amazônica seja revista, incluindo as histórias dos quilombos.

A (re)utilização das garrafas de vidro do edifício histórico solar da beira em Belém-PA, das autoras Amanda Carolina de Sousa Seabra, Amanda Daltro de Viveiros Pina, com o objetivo de analisar a utilização e reutilização de garrafas de vidro históricas do século XIX e XX advindas de escavações provenientes do edifício Solar da Beira, localizado na cidade de Belém do Pará, partindo de um cenário amazônico, interpretando essa cultura material de acordo com contextos e significados regionais.



Arqueologia urbana em Belém do Pará: o estudo de um antroma terrestre entre águas amazônicas, do autor Diogo Menezes Costa, faz uma análise do Engenho do Murutucu, Casarão da Ladeira do Castelo, Convento e Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Cemitério de Nossa Senhora da Soledade através de seus vestígios arqueológicos, enquanto constituintes da cidade de Belém, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade, bem como para o desenvolvimento de políticas públicas que levem em conta sua história e sua diversidade cultural.

Matzévet Kevurát: As lápides do Cemitério da Candelária, Porto Velho – RO, dos autores José Ricardo Pereira Tavares, Juliana Rossato Santi, objetivando trazer à tona memórias que se relacionam com o período histórico da sociedade portovelhense do início século XX, por meio da Arqueologia Histórica e Arqueologia da Paisagem junto ao Cemitério da Candelária, em três lápides são visíveis uma de um português, outra de uma mulher de origem judaica marroquina e outra de um homem também de origem judaica marroquina que jaziam de doenças tropicais dentre outras mazelas.

Nos trabalhos citados acima, alguns vindos do contexto acadêmico, outros de trabalhos advindos do contrato, podemos dizer que novas histórias foram construídas e a história ganhou novos dados. Não apresentamos histórias do período pós-colonial em contrapartida à história nativa. Antes, reconhecemos a importância da Arqueologia como ferramenta e meio para uma afirmação da história indígena. Todavia, gostaríamos de propor, para a análise arqueológica, necessária, outros períodos e algumas histórias mais contemporâneas.

Esperamos com esse volume, que as interpretações arqueológicas a partir das coisas (cultura material), pessoas e seus espaços amazônicos, temporalmente inseridos após a invasão europeia, possam abrir novas possibilidades de produção de conhecimento e ainda, junto a percepção destes como patrimônio cultural, podem ser suportes na luta pelos direitos elementares da cidadania e autogoverno, bem como suscitar a formulação de políticas consistentes de valorização da cultura das gentes invisibilizadas dessa história.

Desejamos uma boa leitura e esperamos organizar outros números voltados à arqueologia história na região amazônica

Referências:

Barbosa Rodrigues, J. **Exploração e estudo do valle do Amazonas**. Typ. nacional, 1875a.



- Barbosa Rodrigues, J. **Idolo amazonico, achado no rio Amazonas**. Typ. de Brown & Evaristo, 1875b.
- Carneiro, R. L. The Upper Amazon. **Society for American Archaeology**, 75, p. 238-239, 1971.
- Costa, D. M. Historical Archaeology in the Amazon: the Murutucu Sugar Cane Mill Field School Project. **International Journal of Historical Archaeology**, 21, n. 3, p. 674-689, 2017/09/01 2017.
- Costa, D. M. Arqueologia histórica na região Norte do Brasil. In: Symanski, L. C. e Souza, M. A. T. d. (Ed.). **Arqueologia Histórica Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022. cap. 17, p. 493-514.
- Gomes, D. M. C. **Cerâmica Arqueológica da Amazônia: Vasilhas da Coleção Tapajônica Mae-USP**. São Paulo: FAPESP/ EDUSP/Imprensa Oficial SP, 2002. 355 p. 8531406161 (Edusp).
- Godoy, R. d. Público, política e memória. In: Symanski, L. C. e Souza, M. A. T. (Ed.). **Arqueologia Histórica Brasileira**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2022. p. 467-489.
- Gomes, N. **Arqueologia e cultura material: uma história contada em cacos de vidros e louças da vila de Santo Antônio (Porto Velho – RO)** Orientador: Marques, F. L. T. 2013. 144 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Gomes, N. A paisagem histórica da capital paraense e suas interrelações com as pessoas: e a Arqueologia com isso? **Revista de Arqueologia**, 36, n. 2, p. 243-273, 2023a. <https://doi.org/10.24885/sab.v36i2.1098>
- Gomes, N. The Material Culture of the Urban Site Sesc Ver-o-Peso, in Belém, at the Amazon: Possibilities of Analyses. **GJHSS**, 25, n. 5, p. 25-42, 2023b. <https://doi.org/10.17406/GJHSS>
- Guapindaia, V. Encountering the ancestors. The Maracá urns. In: McEwan, C.; Barreto, C., et al (Ed.). **Unknown Amazon. Culture in nature in ancient Brazil**. London: The British Museum Press, 2001.
- Heckenberger, M. J. **The Ecology of Power: Culture, Place, and Personhood in the Southern Amazon, A.D. 1000-2000**. Nova York & Londres: Routledge, 2005.
- Heckenberger, M. J.; Kuikuro, A.; Kuikuro, U. T. et al. Amazonia 1492: Pristine Forest or Cultural Parkland? **Science**, 301, p. 1710-1713, 2003.
- Lathrap, D. W. The antiquity and importance of long-distance trade relationship in the moist tropics of pre-Columbian South America. **World Archaeology**, 5, p. 170-186, 1973.
- Magalhães, M. P. The pristine and devenir in long-term indigenous history in the Amazon. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, 18, n. 3, p. 18, 2023.
- Marques, F. L. T. **Pesquisa arqueológica na área do Forte do Castelo, em Belém, PA - Monitoramento Arqueológico**. MPEG/SECULT. Belém. 2003.
- Marques, F. L. T. Investigação Arqueológica na Feliz Lusitânia. In: Estado, S. E. d. C. d. (Ed.). **Feliz Lusitânia/Forte do Presépio – Casa das Onze Janelas – Casario da Rua Padre Champanhat**. Belém: Secult/PA, 2006. v. 4, p. 147-187. (Série restauro).
- Marques, F. L. T. **Acompanhamento arqueológico das escavações de prospecção das fundações das estruturas do Forte Príncipe da Beira**. Museu Paraense Emílio Goeldi: junho de 2008, p. 61. 2008. Relatório de Pesquisa.



- Martins, C. M. P. **Arqueologia do baixo rio Tapajós: Ocupação humana na periferia do domínio tapajônico**. Orientador: Schaan, D. D. P. 2011. 57 f. Qualificação de Mestrado (Mestrando) - PPGA, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Martins, C. M. P. **Relatório de monitoramento arqueológico na área das obras de saneamento básico do DEPASA no centro histórico do Segundo Distrito, Rio Branco, Acre – (Trecho I)**. Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour- FEM / Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural - DPHC. Rio Branco. 2013. Relatório Preliminar.
- Meggers, B. J. The continuing quest for El Dorado: Round two. **Latin American Antiquity**, 12, n. 3, p. 304-325, September 2001 2001a.
- Meggers, B. J. The mystery of the Marajoara: an ecological solution. **Amazoniana**, XVI, n. 3/4, p. 421-440, 2001b.
- Meggers, B. J.; Danon, J. Identification and implications of a hiatus in the archeological sequence on Marajo Island, Brazil. **Journal of Washington Academy of Sciences**, 78, n. 3, p. 245-253, 1988.
- Meggers, B. J.; Evans, C. **Archeological investigations at the mouth of the Amazon**. Washington, D.C., Smithsonian Institution Bureau of American Ethnology: U.S. Govt. Print. Off., 1957. xxviii, 664 p.
- Meggers, B. J.; Evans, C. An experimental formulation of Horizon Styles in the Tropical Forest Area of South America. *In*: Lothrop, S. K. (Ed.). **Essays in Pre-Columbian Art and Archaeology**. Cambridge: Harvard University Press, 1961. p. 372-288.
- Meggers, B. J.; Evans, C. An Interpretation of the Cultures of Marajó Island. *In*: Gross, D. R. (Ed.). **Peoples and Cultures of Native South America**. New York: AMNH, 1973. p. 39-48.
- Meggers, B. J.; Evans, C.; Estrada, E. **Early Formative Period of Coastal Ecuador: the Valdivia and Machalilla Phases**. Washington: Smithsonian Institution. U. S. Govt. Print. Off., 1965. xix, 234 p.
- Neves, E. G. El Formativo que nunca terminó: la larga historia de estabilidad en las ocupaciones humanas de la Amazonía central. **Boletín de Arqueología PUCP**, n. 11, p. 117-142, 2007.
- Neves, E. G. Ecology, Ceramic Chronology and Distribution, Long-term History, and Political Change in the Amazonian Floodplain. *In*: Silvermann, H. e Isbell, W. (Ed.). **Handbook of South American Archaeology**. New York: Springer, 2008. p. 359-379.
- Roosevelt, A. C. Resource management in Amazonia before the conquest: Beyond ethnographic projection. *In*: Posey, D. A. e Balée, W. (Ed.). **Resource Management in Amazonia: indigenous and folk strategies**. New York: The New York Botanical Garden, 1989. v. 7, p. 30-62. (Advances in Economic Botany).
- Roosevelt, A. C. (ed.). **Amazonian indians from prehistory to the present: Anthropological perspectives**. Tucson: University of Arizona Press, 1994. xviii, 420 p.
- Roosevelt, A. C. The Sequence of Amazon Prehistory: A Methodology for Ethical Science. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, 10, n. 1, p. 11-44, 2022.
- Schaan, D. P. **Lost Civilizations of the Amazon**. Field Report. Earthwatch Institute. Pittsburgh: December. 2001.
- Schaan, D. P. **The Camutins Chiefdom: Rise and Development of Complex Societies on Marajó Island, Brazilian Amazon**. 2004. Ph.D. Dissertation - Department of Anthropology, University of Pittsburgh, Pittsburgh.



Schaan, D. P. Reflexões de uma arqueóloga e mulher na Amazônia. *In*: Domínguez, L.; Funari, P. P. A., *et al* (Ed.). **Desafios da Arqueologia - Depoimentos**. Erechim: Habilis, 2009. p. 89-99.

Schaan, D. P. Chronology of Landscape Transformation in Amazonia. *In*: Rostain, S. (Ed.). **Amazonía. Memorias de las Conferencias Magistrales del 3er Encuentro Internacional de Arqueología Amazónica**, 2014. p. 51-71.

Seabra, A. C. d. S. **Projeto Arqueológico para as obras de requalificação da Rua João Alfredo, Bairro da Campina, Belém/PA**. Apresentado ao IPHAN, Processo N°: 01492.000147/2019-96. Belém, p. 56. 2020a. Relatório Parcial. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=p_rotocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0.

Seabra, A. C. d. S. **Projeto Arqueológico para obras de qualificação da Rua João Alfredo, Bairro da Campina, Belém/PA**. Apresentado ao IPHAN, Processo N°: 01492.000147/2019-96. Belém, p. 47. 2020b. Projeto de Pesquisa. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=p_rotocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0.

Seabra, A. C. d. S. **Projeto de Acompanhamento Arqueológico e Arqueologia Pública nas Obras de Reforma e Restauo do Solar da Beira**. Apresentado ao IPHAN, Processo n° 01492.000319/2019-21. Belém, p. 138. 2020c. Relatório Final. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=p_rotocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0.

Silva, A. B. C. d. **Programa de Acompanhamento Arqueológico Belém Porto Futuro**. Inside Consultoria Científica Ltda, Processo IPHAN 01492.000016/2018-28 Belém, p. 39. 2018. Projeto de Acompanhamento Arqueológico. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=p_rotocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0.

Silva, A. B. C. d. **Programa de Acompanhamento Arqueológico Belém Porto Futuro**. Inside Consultoria Científica Ltda, Processo IPHAN 01492.000016/2018-28. Belém, p. 130. 2019. Relatório Final de Acompanhamento Arqueológico e Relatório Laboratorial. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=p_rotocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orgao_acesso_externo=0.

Symanski, L. C. u. P.; Souza, M. A. T. d. **Arqueologia Histórica Brasileira**. Editora UFMG, 2022.

Zanettini, P. E.; Neves, E. G.; Robrahn-González, E. M. **Projeto Arqueourbs (Fase I) - Arqueologia Urbana no Centro de Manaus, Forte São José da Barra e Adjacências**. Superintendência Regional/IPHAN. Manaus. 2002a. Relatório Inédito.

Zanettini, P. E.; Neves, E. G.; Robrahn-González, E. M. **Projeto Arqueourbs (Fase I) - Arqueologia Urbana no Centro de Manaus, Primeiras contribuições**. Superintendência Regional/IPHAN. Ma